

# SERMAO

NA PRIMEIRA SESTA FEIRA

DA

## QUARESMA

*2<sup>va</sup> PREGOV*

OR. P. ANTONIO DESA A  
da Companhia de Iesus, na Freguezia de S.  
Juliaõ anno de 1674.



COIMBRA.

Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE  
ALMEYDA.

---

M. DC. LXL.

*Com todas as licenças necessarias.*

A custa de Joam Antunes Mercador delivros

3

# THEMA

*Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros, ut sitis filij patris vestri, qui in Caelis est. Matth. 5.*



**E**NTRE todas as cousas do mundo, que nossos olhos vem, ou nossos entendimentos alcançam, o maior milagre, & o mais notavel, he verdadeiramente o homem: oriente do Ceo, & da terra, com termino da eternidade, & do tempo, vinculo do Creador, & da creatura, na vida semelhante às plantas, no sentido igual aos animaes, no entendimento cõ-

panheiro dos Anjos, na magestade quasi hum segundo Deos, composto de duas naturezas, tam diversas, & tam aduerlas, como sam: o espirito, & a carne, das quaes hũa he celestial, & outra terrena, hũa he caduca, & outra immortal, hũa he Imagem de Deos, & outra semelhante dos brutos, o espirito o faz pio, a carne o faz impio, o espirito o levanta ao Ceo, a carne o abate ao Inferno, o espirito o reforma em Deos, a carne o transforma em animal; ha maior milagre que o homem? pois ainda ha outro maior milagre. A unica admiraçam, a maravilha unica entre todos os homens, he o Christam verdadeiro: he felicissimo, porque espera em premio o Ceo, he infelicissimo, porque està em desterro na terra: he fortissimo, porque vence ao Demenio, he fraquissimo porque às vezes o vence a carne: he animosissimo porque nam teme a morte, he pusilanime, porque o afflige a vida: he nobilissimo, porque he tiram de Christo, he vilissimo porque he fabula do mundo: he prudentissimo, porque sabe o caminho da salvaçam, he fiavelissimo, porque crê, & nam vê: he todo solieito, porque nunca anã o desenganõ: he todo descuidado, porque se deixa reger em tudo de Christo, padee continuos combates de fora, & goza continua paz de dentro, morre na vida, & vive na morte, todas as cousas ama por Christo, & nam ama a si mesmo por Christo, nam o desvanee a fortuna, nem o entristee a desgraça, no mesmo tempo deseja morrer, & no mesmo tempo deseja viver, o orrer para estar com Christo, & viver para ser vivo Christo.

Nam vos parece, que he milagrosa cousa Christãõ: milagre da nature-

natureza he ser homem, milagre da graça, he ser Christam, & quanto he maior a graça, que a natureza, tanto he superior o Christam a todos os homens. Pois à vista deste prodigio de graça, ainda ha outro prodigio maior, & qual será, he aquelle Christam que chega a executar e que hoje ordena Christo àquelle Christam, que ama a quem o nam ama: *diligite inimicos vestros*, aquelle Christam que faz bem, a quem lho faz mal, *benefacite his, qui oderunt vos*, aquelle Christam que roga a Deos por quem o persegue a elle: *Orate pro persequentibus vos*, esse he o milagre dos milagres, nam excedem tanto as plantas às pedras, nem os homens aos animaes, nem o Christam aos outros homens, quanto sem comparaçam, excede aos outros Christãos, aquelle Christam que chegou a perdoar hum aggravo, as plantas excedem às pedras, pella perfeiçam da vida, os animaes excedem às plantas, pella perfeiçam do sentido, os homens excedem aos animaes, pella perfeiçam do entendimento, o Christam excede aos outros homens pella perfeiçam da graça, o Christam que perdo a agravos, excede aos outros Christãos, pella imitação perfeita de Deos: *Estote perfecti, sicut, & Pater vester caelestis est*. E quanto Deos he maior, que a graça, & que a natureza, tanto o Christam que perdoa he maior que o homem, prodigio da natureza, & que o Christam prodigio da graça; ser homem he milagre da natureza; mas sem as excellencias de perfeita imitação de Deos, ter Christam que perdoa aggravos, he milagre da perfeita imitação de Deos, sobre que nam ha mais excellencias, que por isso S. Christostomo chamou ao perdão dos inimigos ultima coroa de todos os bens: *Ultima coronam bonorum*. A esta gloria maior, a esta maior perfeiçam pois, determino afeiçãoar hoje nossas vontades, a reduzir nossos entendimentos; para isso descubro no Thema tres razoens muito efficazes; devemos amar aos inimigos por amor do proximo, por amor proprio, & por amor divino, mais claro devemos amar inimigos, por amor delles, por amor de nós, & por amor de Christo.

*Ave Maria.*

**Q**uem cuidará, que podesse haver em quem me aborrece, razam alguma pora que lhe perdoasse; pois si, tua razam ha, & he a primeira porque devemos perdoar a nossos inimigos por amor delles, nam reparaes, que sendo este Evangelho dirigido a persuadirnos o perdão dos inimigos, nam se acha em todo elle memoria alguma expressa de perdão: diz Christo, que os amemos: *diligite*, diz que lhe façamos bem: *benefacite*, diz que roguemos por elles: *orate*; mas nam diz que lhe perdoemos; Sabeis porque, porque nos inimigos nam ha tanto que perdoar, como ha muito de que compadecer; claro está

que

que quando Christo manda que os amemos, *que lhe* façamos bem; que roguemos por elles, ali nos manda que lhe perdoemos, por em nam manda claramente perdoar, senam amar, rogar, fazer bem, por que perdoar absolutamente, he perdam de quem remete o agravo, por em perdoar rogando, perdoar fazendo bem, he perdam de quem remete o agravo, & juntamente se compadece do perdoado: a sorte dos inimigos he tanto pera compadecida, que de pura lastima lhes devemos os aggravados o perdam; As injurias mais sam materia de compaixam, que de vingança; hum inimigo, he tanto mais para objecto de lagrimas, que de rigores, que nam ló merece hum perdam, que remita offensas, senam hum perdam que mostre lastimas, fundase esta lastima, & cópaixam que devemos ter de nossos inimigos na causa, & origem de sua inimizade, porque ali nam ha odio que nam seja filho da inveja, a desigualdade das prendas occasiona a differença nos animos; ninguem ouvera aborrecido, se ninguem ouvera melhor. Agora vejamos isto brevemente, para que conhecendo por invejoso a todo o inimigo, nos resolvamos em que nos merece mais o compadecido, de que vingados.

Primeiramente faz inimigos a graça, nem ha mister mais razão para fer muito perteguido, que o fer mais ajustado, ou haveis de deixar a virtude propria, ou haveis de experimentar o aborrecimento alheio. A primeira morte que ouve no mundo foy a de hum justo, porque se a morte no juizo de Deos foi castigo na culpa, na desordem dos homiens foi primeira pena da lantidade; se Abel fizera vida menos perfeita, elle tivera mais annos de vida; mas quiz proceder bem, quando Caim procedia mal, & ainda que seja irmam, nam ha Caim que soffra os melhores castumes de Abel; como a bondade alheia seja offensa da malicia propria, nam respira o coraçam do peccador, senam arde sua indignaçam contra o justo, por isso Isaac, querendo reparar com Elaù a bençam, que lhe faltara, Jacob lhe disse: *vives in gladio*. Elaù viviràs na espada; pois na espada viveste; com ella se pôde pelejar, mas viver nella? Os Elaùs sù, vivem na espada; para os outros he arma com que pelejam, pera os Esaùs, he alento de que vivem, porque como nam podem ver a Jacob, respiram nas esperanças de que poderam aam o ver, & tanto se consolam em velo viver, em quanto esperam que o ham de matar. Trabalhosa conta he viver bem, entre gente, que vive mal, por que vos nam ha de faltar, ou Caim, ou Elaù.

Faz inimigos a natureza, ou resplandecais estremado nos dotes da alma, ou nas qualidades do corpo, quanto tiveres de luzes, tanto podcis promettervos de raios, nunca ve reis Estrella, cujo resplandor

chega à terra sem vir tropeçando em muitas sombras. O Sol por este Zodiaco, por onde faz seu ardente curso, vai dispensando luzes, ameaçado já das tempestades de hum Aquario, já dos encontros de hum Carneiro, já das pontas de hum Tauro, já das unhas de hum Cancro, já das garras de hum Leão, já dos dentes de hum Scorpião, já dos tiros de hum Sagitario, já dos golpes de hum Capricornio; não ha remedio, ou não haveis de luzir Sol, ou haveis de ter paciencia, porque vos não haõ de faltar tempestades, que vos afoguẽ, encontros que vos offendaõ, pontas que vos perfigão, unhas que vos rasguem, garras que vos despedacem, dentes que vos mordaõ, tiros que vos molestem, & golpes que vos firaõ. Aquella mulher do Apocalypse, o mesmo foy o parecer monstro de reiplandores, que ver armado em sua ruina, o monstro das escurdades: *Mulier amilla Sole, & Draco stetit ante mulierem*, brava teima de Dragão, em que te offendeo este prodigio luzido, pera te representar irritado; mas luzia muito, & tanto luzimento seu, não podia deixar de provocar em opposiçam tuas trevas. Luzes dispor ao sofrimento, que vos haõ de perseguir, mas consolar luzes, que vos haõ de perseguir sombras.

Faz inimigos a sorte, & bastaõ ainda fortunas sonhadas, para ganhar inimistades verdadeiras; Sonhada era a magestade de Nabuco naquella estatua, Chimera prodigiota de metaes, mas logo veio despedida em dano ultimo, de tanto metal, & de tanta grandeza, húa piquena pedra, que sem mãos se arraneou de hum monte: que contra hum afortunado, quem menos mãos tem, esse tem ordinariamente mais mão. Em sonhos te vio Ioseph maior que seus irmãos, & custoulhe a relaçam do sonhado, húa escravidaõ verdadeira; he bem verdade que passar Ioseph, tanto apressado do campo ao Ceo, acharte na primeira noite adorado de paveas, & introduzirse logo na outra, adorado dos astros, sua apparencia fazia escandalo; hontem maior que hũas paveas, & hoje mais que as Estrellas, mais que a Lua, & mais que o Sol, hontem eticagamente levantado das mesmas palhas, & hoje já desprezando as maiores luzes; bem parece que merecia inimigos, este mais voo que sobida de Ioseph; porẽm se tudo era sonho, que culpa tem Ioseph em sonhar, a grandeza sonhada, & Ioseph vendido. O Vizo Rey na dõ e n sonhos, & o cativo em realidade, he tirana execuçam do aborrecimento humano; mas assi se offendem os homens das excellencias alheias, que nem por sonhos, merecem ler suas.

Faz inimigos o aplaudo, a maior opiniam, & maior nome, & a estimagam maior he huõ vinculo de contradicõens, hum despertador de odios pera crucificar a Christo; que crimes imaginais allegaram os

**Phariseos:** *ecce totus mundus post eum vadit*, que era hum homem tal que todo o mundo hia a pöz elle; ha crime como esse; te Christo andara obsequioso atraz do mundo se andara vendendo lisonjas, para comprar estimaçam, muito justo fora que o perseguissem; mas se o mundo se vai a pöz Christo, sem que elle, nem com obsequios, nem cõ lisonjas a pretende, perseguate quando muito o mundo que estima, porém Christo o estimado, o seguido, em que rezam cabe isso: Claro está que nam cabe em algũa rezam: mas se lois estimado; lois aplaudido, pois seja como for, ainda que nam compreis o aplaudo com lisonjas, ainda que nam soliciteis estimaçam com obsequios, & o que mais he, ainda que seiais filho de Deos, vos haveis de ver aborrecido. & nam faltaram homens pharizaicamente arrojados que vos penheõ em huma Cruz; & se vossa doutrina he o motivo de vossa estimaçam, pera vos diminuir a estimaçam; elles vos desfaram na doutrina, elles vos trocaram as palavras, elles vos perverteram o sentido, elles diram que fallaes do templo, quando fallaes do corpo; *Hic dixit, possum destruere templum Dei*, elles diram que dizeis hũa blasphemia, quando dizeis huma verdade: *Sedens vestimenta sua, blasphemavit*, elles diram que fallaes em Elias, quando fallaes em Deos: *Eliam vocat iste Deus*; estes encargos te logram os aplausos do mundo; mas melhor he ser Christo, que Pharico.

Faz final mente inimigos o beneficio, que dos obrigados se fizeram sempre, os desagradecidos; a quantos levantastes da terra, como faz o Sol aos vapores, que depois te vos puzeram navens, aquelles recolhestes a vossa a nparo necessitados, como faz a nuvem á exhalaçam em seu leyo, que depois vos descompuzeram rayos: o mesmo foi em Deos fazer favores, que criar inimigos, se Deos nam levantara a Adam de barro, nam tivera homens que o aggravassem, se Deos nam tirara a Lucifer do nada, nam tivera Diabos, que o aborrecessem; dentro de hu na hora levantou a Adam de barro a homem, & de homem a senhor, nam eram bem corridas astres, quando já estava inimigo de Deos Adam: em hum momento tirou a Lucifer do nada, a Anjo, & nam eram muitos passados, quando já estava feito Demônio Lucifer, regulouse a pressa da inimizade, peilo excesso do favor: no homem que foi menos favorecido, esperou a inimizade por horas, no Anjo que foi mais avantajado, chegou por momentos a inimizade, quem cuidaes que introduzi o arrependimento no mundo, os beneficios mal pagos, o primeiro arrependimento que ouve, o arrependido de fazer mercè, foi Deos: *penituit eum quod hinciam secisset*, alli te haviam de pagar ellas no mundo, que quando o arrependimenty te

devera achar sò nos que fizêsem mal; pello primeiro que fez bem, começou o arrependimento. Se o dar nam obrigara, menos ingratos ouvêra; mas como o bemfeitor em tudo o que me dà; me obriga, & em tudo o que obriga, se me aventaja, por nam conhecer ventagens alheias, nego obrigaçoens proprias, & offendo inimigo, a quem devera corresponder afeiçoado.

De todo este discurso pois; se legue quantas inimizades ha no mundo, todas lam parto infame de enveja, estai certo que ninguem vos perseguira, senam vos envejara, ou as precedencias na graça, ou as excellencias na natureza, ou os excessos na fortuna, ou os extremos na estimaçam, ou as ventagens no beneficio. Sem os inimigos, como as aranhas, que das flores fazem o seu veneno, lam como o Phenix, que morre entre os cheiros, & aromas. Mortificada ficas desta vez, Ave prodigiota; mas nam morrerás tu entre as fragancia? ninguem mais descubertamente vos louva, que aquelle, que menos occultamente vos aborrece; a valentia de seu odio, he ham pregam de vossos merecimentos; se o inimigo nam achâra em vós as flores de muitas prendas, elle tivera menos de que fazer peçonhas para vos molestar, senam sentir em vós o cheiro de muitas ventagens, elle te matara menos em vos perleguir. Pois isto nam merece mais compaixam, ou lastima, de que rigor, & vingança, que heja homem tam desgraçado, que andea vingar sua dor na luz alheia; que vos perseguam, porque nam vos igualam, que vos aborreçam porque sois melhor, certo que nam pôde haver conta mais justa para hum compaixam. Pois por isso não diz Christo absolutamente, que perdamos aos inimigos, senam que os amemos, que lhe façamos bem, & que roguemos por elles, porque na verdade tudo nos merece seu odio: *deligne murres*, porque he justo que nam aborreças a quem com tormento seu, publica excellencias vossas: *benefacite*, fazelhe bem, porque he justo, que vos compadeças de quem se vos offende, he, que lhe doe: *Orate*, roga por elles, porque he justo, que vos lastimeis de quem te vos faz mal, he, porque bue no vos to mal, o remedio para o seu.

A segunda rezam, que ha para que perdoemos a nossos inimigos, he para nos de nos, porque entam procedemos mais amigos de nosso bem, quando menos mal queremos a nossos inimigos, e motivo principal de nossa vingança, he sempre o apetite da honra, por isso fomos vingativos, porque deixamos ser honrados, & peccisimam de honrada: deviamos nos despir o animo de vingativos: *Orate pro persequentibus vos*. Diz Christo: *inquit filij Patris vestri, qui in Calvaei*. Perdoi as offensas para que tejas filhos de vosso Pay, que



estã por Deus, de maneira que ser filho de Deos, ou nam ser filho de Deos, he a differença que ha, entre a vingança, & o perdão, se perde amos, temenos Deos por filhos, sem a vingança, nam temos a Deos por Pay. Diga agora o mundo, que accõta mais honrosa, se o perdão, se a vingança? se Christo quiz, ou pode enganarnos? bem pudera ser que a vingança seja mais honrosa, que o perdão; porem se cremos, como devemos crer, que Christo nem quiz, nem pode enganarnos, nam se pode negar que o perdão, he tanto, mais honroso, que a vingança, quanto he mais honrado o ser filho de Deos; certo que para entendermos o muito que vai doingar, ao perdão, nam he necessario mais argumento, nem mais evidencia; & denotadizeime, que homem de juizo, tendo em sua mão adoptar effeitos, ou acõtilles por filhos, adoptara aos que sãõ infames, & nam aos que sãõ honrados; pois o que nam fizera hum homem, de juizo, pode considerarle acazo, que o faça Deos? claro estã que nam; pois se Deos diz que sãõ seus filhos os que perdoam, & que nam sãõ seus filhos os que se vingam, como elle nam ouvesse de querer ser Pay dos infames, que se seguessem q os que perdoam effeitos sãõ os honrados; Terrivel cõnsequencia para os vingativos; mas verdadeira.

Tam honrados sãõ os offendidos, quando perdoam suas offensas que nam sãõ filhos de Deos na esphera de humanos; mas sãõ filhos de Deos, com privilegio de divinos. Remeter offensas, he virtude divina, o mesmo he hum aggravõ remetido, que hãa humanidade divinizada; se vos vingares, ter voshã emborã por muito homem; mas se perdoares, tendes de Deos muito: *Bl. vhem amur, & obsecramus.* Diz aquelle grande amante de seus inimigos Paulo, fomos blasphemados, & com que raza m pode chamar o Apostolo blasphemias, às injurias que lhe faziam, a blasphemia, como observa S. Agostinho, he aquella injuria que tem por objecto a Deos, aquella palavra de menos respeito que se diz contra Deos; essa se chama blasphemia, as outras que se dizem contra os homens, chamam se injurias, ou afrontas, como diz S. Paulo, que as suas injurias sãõ blasphemias: *Blasphemia mur, & obsecramus,* diz que sãõ blasphemias, porque diz nam eram injurias vingadas, senãõ injurias perdoadas, *& obsecramus,* o sofrimento intitoulou como divinas as que eram offensas humanas, os inimigos afrontavam a Paulo, & Paulo afrontado, rogava a Deos pelloos inimigos, & homem que nam vingã afrontas, homem que perdoã calumnias, nam se diz injuriado, como homem, disse blasphemado como Deos, nam se chamã injurias seus agravos, chamã se blasphemias: *Blasphemia mur, & obsecramus.*

Aff honra, affi authorita, affi engrandêce ha verdade infalivel de Christo; & no juizo final de S. Paulo, afronta geralmente perdoadas, & que tendo isto affi, nam vejamos hoje no mundo agrava- dos, que sejam filhos de Deos, nam vejamos offendidos que icjaõ blasphemados, que todos vivamos cegamente persuadidos, em que a opiniam de honrados, consiste na demonstraçam de vingativos, pois desenganem se nossas imaginaçens erradas, que nam ha maior offen- ta da authoridade propria, do que a vingança das proprias offensas, & os inimigos souberam bem aborrecermos; o motivo de seu odio, naõ ouvera de ter o nosso agravo, senam a nossa vingança, nam havia de offendernos por nos offender: por nos vingarmos haviam de of- fendernos, & isto porque? porque se o intimo do odio, he desluzir- nos, e tanto ficamos desluzidos, quando estãmos vingados em mate- ria de offensas, perde se o credito muito às avessas do que se cuida, cuidamos que se perde o credito, pello agravo, & nam he assim, por- que o descomedimento do outro, que ou de invejoso, ou de natural- mente raim me offende, nunca pôde ser menor cabo de minha esti- maçam, & se nam digamos que Deos tem a magestade muito dimi- nuída, porque he dos homens muitas vezes aggravado, cuidamos que se alcança pella vingança o credito, & nam he assi, porque nam ha credito, que nam vã perdido.

Dizia Abizai a David, no dia de tua assumppam ao Reino del Israel, que vingasse na vida de Simeí, as injustas, & repetidas afrontas que tinha recebido de sua proterva lingua, & que lhe responderia David? *An ignoro hodie me factum regem*, por ventura ignoro eu, que estou hoje feito Rey, pois David, que reposta he esta, diz, vos A- bizai que vingeis os agravos, que recebestes, & respondeis que nam ignorais a peñosa que sois? Si; com o conhecimento do que era respon- de David à vingança que lhe propunham, ou David nam se ha de co- nhecer, para se vingar, ou nam se ha de vingar, hã vez que se conhe- cer; porque se conferiam mal juntas, vingança, & authoridade; que só pôde empenhar se em vingativo, quem se desconhecer authoriza- do, a vingança de agravos, he hã transformaçam de calidades. O homem que se vinga, já nam he homem que fora, por isso ha de en- tregar o que he ao esquecimento: para resolver a vingar se com a ventade, ha de ignorar se antes, para se vingar depois, este he o en- gano dos vingativos, e imaginarem que entã tem mais na memo- ria tua nobreza, quando lofrem menos no peito hã offensa, tendo que David por isso naõ vingava tuas offensas, porque lhe faltava o es- quecimento de tua nobreza. Assentem consigo os que se gloriam de nobres,

nobres, que vingados, são tam outros do que eram, que devem come-  
çar o deíc conhecêrte, deícdo que intentarem vingarte, a razão de tudo  
isto, isto he porque a vingança, nam he empreza de animos soberanos,  
he execuçam sempre de homens humildes. São extremos tam distan-  
tes a vingança, & a nobreza, que ainda a vez da vingança he indig-  
na de peitos nobres, a nobreza nisto de offensas, nem ha de ter mãos,  
nem ha de ter vozes, nem ha de ter mãos vingadoras, nem se lhe ha de  
de ouvir vozes vingativas.

Matou Caim a seu irmão Abel, & o sangue do morto clamou:  
*Vox sanguinis fratris mei clamat ad me de terra.* Santo Ambrosio ex-  
plicando estas palavras: *Clamat ad me de terra.* Diz que mostrará Deos  
que o sangue de Abel, que lhe pedia a vozes vingança, nam era o que  
ficara nas veas, mas o que se derramara na terra: *Vox sanguinis nem-  
fat; quem ipse fudisti,* de sorte que as vozes da vingança eram fomen-  
te dadas pello sangue que se derramou na terra, & porque as não dava  
tambem o sangue, que ficou nas veas; tanto de Abel era este, como  
aquelle sangue, pois se hum elama vingativo, porque nam clama a  
outro, porque ha sangue a que toca a vez de vingança, & ha sangue  
a que a voz da vingança nam toca, o sangue que ficou era sangue pu-  
ro de Abel, sem que perdesse a nobreza propria de suas veas, o san-  
gue que se derramou, era sangue que estava misturado com a terra,  
nam conservava a nobreza que possuiz nas veas de Abel, tinha já  
sua mistura; pois por isso esse aquelle, & por isso clamo este, porque  
vozes de vingança nam se acham em sangue, que he todo puro, & a-  
cham se em sangue, q̄ nam he de todo limpo; vejã agora os vingati-  
vos de que coisa pôde dizer se, que he o seu sangue, se do que ficou a  
Abel nas veas, se do que se lhe derramou na terra, vejã como pé-  
de a execução da vingança ser conservação da nobreza, quando se na  
vileza se acham ainda as veas da vingança, lastima grande em verda-  
de, que acerremos menos em conservarnos honrados, quando leva-  
mos mais nos olhos a honra, no perdã fies, e nistea conservação  
da qualidade, quereis conservar aquillo que sois, nam vingueis; per-  
doai offensas.

Muito pondera S. Agostinho, que nam disse de Christo, vos que  
sois filhos de Deos, amai aos inimigos, tenã: *dilige ut sis,* a-  
mai aos inimigos, para que sejas filhos de Deos, & tem razão: os  
Christãos pello baptismo, todos ficã s filhos de Deos, nesta occa-  
sionã com os Christãos fallava, pois se já somos filhos de Deos, como  
diz que perdoemos pera o sermos, porque quiz mostrarnos que o  
meo unico pera conservar o que somos, q̄ he perdoar as injurias, que

reabornos, seis vós Christo; Sois já filho de Deos: Pois, *diligite me sicut*, para que sejais isto mesmo que já sois, perdoai os aggravos, porque se os não perdoardes, não ficareis como sois, filhos de Deos, sois vós honrados: Sois nobres; Pois, *diligite me sicut*, para que sejais isto mesmo que já sois; não vingueis as afrontas; porque se as vingardes, não ficareis como sois, nobres, ex aqui como a vingança destrõe o que fomos, & ex aqui como o que fomos, se conserva no perdão, bom he logo, que por amor de nós perdoemos a nós inimigos; para que não percamos o que fomos, em a beneficio da natureza; ou o que he mais, a favores da graça: *Diligite in misericordiam vestram sicut filij Patris vestri, qui in Caelis est.*

A terceira razão, & a mais efficaz, que ha para perdoarmos a nós mesmos, he por amor de Christo; porque he preceito seu, em que elle para nós obrigar a observar, interpoz a authoridade toda de sua pessoa: *Audistis quia dictum est ab antiquis, dilige proximum tuum.* Ouvido avereis homens, que se disse aos antigos, aos da era, & seculo que já passou, que amasse o seu amigo, & ao inimigo a-borrecêsse: *Ego autem dico vobis*, porém eu que sou Mestre do mandado: *ego*, eu que delci do Ceo à terra declarar as Escrituras: *ego*, eu que sou Expositor da Ley divina, & reformador das tradições humanas: *ego*, eu que sou senhor das vinganças; para que vós não sejais juizes de vossos aggravos: *ego*, eu que sou deida a eternidade umigenito filho de Deos, & tomei em tempo vossa natureza, para merceer-vos em hũa Cruz, o perdão de vossas culpas: *Ego dico vobis diligite inimicos vestros.* Eu vos digo que ameisa quem vos aborrece, & perdoai quem vos offende; honraris a quem vos infama, & favoreceis a quem vos persegue; já que ategora para terdes odio, seguisseis as leys erradas do mundo; daqui por diante, segui a doutrina verdadeira de hum Deos homem, que vos prohibe o aborrecimento, & vos enomenda o amor, em hum preceito de tanto empenho divino, que razam pôde haver, para que falt e a correspondencia humana; se he gosto declarado de Deos, que amemos inimigos, não he devido, que façamos a Deos o gosto? quantos aggravos gasta o tempo, quantas injurias doura o interesse, quantas afrontas poem em ei aquicimento a dependencia, pois o que acaba com nosco a dependencia, o interesse, & o tempo, não acabará o respeito que devemos ter a Deos?

No Salmo 147. escreve David, o summo cuidado com que a natureza insensível obedece ao Senhor, & cada huma obediencia sua, vem a ser vergonha nossa: manda Deos, diz, sua palavra ao mun-

do: *Emittit et aquam suam in terram*, em hum instante se corre palavra entre todas as criaturas, para lhe obedecerem rendidas, ainda em cousas à sua calidade contrarias: *Velociter currit sermo ejus*. Vay certendo a divina palavra, chega a nevoa, & te lhe manda Deos, que aquecente como te fora lã, contra seu intentõ rigor, como te fora lã aquenta a neve: *Dat nivem sicut lanam*, & que nos mande Deos, homens, que amemos a quem nos aborrece: *diligite inimicos vestros*, & que nõs os nam amemos, que nam tire Deos o menor calor da neve fria de nossas inimizades, ah homens mais que a neve, a Deos indignamente oppostos da neve passa a divina palavra a nevoa, & se lhe manda Deos, que seque, como te fora cinza, seca a nevoa: *Et nebulam sicut cinerem spargit*, & que nos mande Deos homens que favoreçamos a quem nos persegue: *Orate pro sequentibus vos*, & que os nam favoreçamos, que nam tire Deos o menor agrado da neve, e peça de nossas indignagoens! Oh homens mais que a nevoa, a Deos injustamente ingratos: da neve passa a divina palavra, ao cristal, & se lhe manda Deos, que se faça como pam em bocados, contra sua nativa dureza, se desfaz em bocados de pam o cristal: *Mittit crystallum suam sicut buccellas*, & que nos mande Deos homens, que façamos bem, a quem nos quer mal: *Benefacite his, qui oderunt vos*, & que nam lhe façamos bem, & que nam tire Deos o menor beneficio do cristal duro de nossas iras: do cristal para a divina palavra, ao elemento do ar, & te lhe manda Deos, que com hum astopro resolva de novo, em aguas nuvens, cristais, & nevoas sem repugnancia alguma, se resolva logo, em agua nuvens, nevoas, cristais: *Lique faciet ea, flabit spiritus ejus, & fluent aqua*, & que nõs mande Deos homens, que perdoemos a quem nos ofende: *Orate pro calumniantibus vos*, & que nam lhe perdoemos, que nam tire Deos a menor brandura do gelo por tantos annos congelado de nossos odios; Oh homens mais que tudo a Deos obstinada e te repugnantes.

Nam sei verdadeiramente, que juizo se deve formar de nossa fé, & de nossos juizos, he possivel que nam queiramos executar a vontade divina, por seguir a opiniam falsa, de duelistas blasphemos, que tem introduzido por materia de estado no mundo, que se perde a honra, se fenam vingao aggrave; isto nam he materia de estado, he erro, he blasfemia, he heresia. Iesus Christo ordena, que perdoemos as injurias, Iesus Christo prohibe, que vingemos offensas; Pois dizem-me, em guardar hum preceito de Christo, pôde nunca perder se a honra; tal esta a nossa, ou a vossa Christandade; que corre deshonra, a guarda da Ley de Christo, sei eu que de Celar, disse com grande a.

plauso dos ouvintes, Cicero: *Quod nihil obliuisci solet; nisi injuria,* que de todo se lembra, senam dos aggravos: se foi louvor, assim obraua Cesar, se foi lisonja mostrou Cicero, que assim era bem que obrasse, & que quando entre Gentios, se aprovava, & se aplaudia o esquecimento dos aggravos, hoje entre Christãos, se reprova, & se condena, que se receba com general desestima, no lume de nossa fé, o que tinha particulares acclamaçoens na cegueira da idolatria, que a mesma obra, quando a fazia Cesar, fosse gloria, & quando a manda Deos seja infamia; por ventura tinha Cesar mais authoridade, para engrandecer obrando o esquecimento das offensas, do que Deos tem magestade para acreditar obrado, & mádado o esquecimento das offensas, certo, que nem em boa Christandade, nem em bom juizo poderam achar a isto resposta nossas resoluçoens vingativas, & quero que a desistencia da vingança, fosse deshonra de vossa pessoa, & será bem, que por nam seres desestimado, vós que sois homem, desestimeis a Deos, ahí não ha vingar aggravos, tem offender a Deos, que prohibio apertadamente vingalos, pois cabe em alguma luz de razao, que desprezeis vós a Deos porque vos nam despreze a vós o mundo, sois mais dignos de honras, que Deos, val mais o vosso credito, que o seu respeito, para que a custa do seu respeito, repareis as faltas do vosso credito, se he cousa indigna, que vos offenda outro homem, & por isso vos vingaes, nam he cousa muito mais indigna, que vós offendaís a Deos, para que por isso vos vingueis, todo hum Deos se atreve a entre vós, & vosso inimigo, & nam ha vingança, que possa lograr o golpe no inimigo, sem cortar primeiro pella Magestade de Deos, & que por Deos vos arrojeis a executar a vingança, que ha de ficar offendido, & gravemente offendido, porque vós fiqueis desagravado. Ah offendido Senhor, & tam indignamente offendido, que m obedientes homens criastes, ah desprezado Iesus Christo, & tam injustamente desprezado, que ingratas almas remistes, ah homens, que pareceis homens sem almas, ah almas, que nam pareceis almas de homens, se Deos vos perdoa as offensas q' lhe fazeis, por amor de vós, que lho pedis, porque nam perdoarcis os aggravos, que vos fazem, por amor de Deos, que vo lo manda, se Iesus Christo, soffreu por amor de vós opprobrios, blasfemias, bofetadas, prizoens, agoutes, espinhos, Cruz, cravos, lanca; porq' nam soffrerás por amor de Iesus Christo húa palavra.



